

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	DF/GO	01	01	10	F50	01
	UF	SÍTIO-	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Brasília Mística
LOCALIDADE	Distrito Federal e Entorno
MUNICÍPIO / UF	Sobradinho II/DF

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Umbanda - Templo do Sol Nascente da Décima Terceira Hierarquia Umbandística
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF	01	01	10	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

A entrevista foi realizada com mãe Ângela que é a sacerdotisa da casa de Umbanda, Templo do Sol Nascente da Décima Terceira Hierarquia Umbandística e com pai Jesildo que é o doutrinador da casa.

- *Existe a predileção por lugares de culto terreiros em áreas afastadas dos centros urbanos em sua tradição religiosa?*

Dentro das condições possíveis o interessante é ter o Templo localizado em locais mais afastados para não incomodar a vizinhança e para se ter mais possibilidades de trabalho com a natureza e, em virtude da discriminação que sofre toda manifestação religiosa de descendência africana, para que os membros e mesmos os que procuram a religião não se sentissem constrangidos; somente por esses motivos, pois a divindade em hipótese alguma ficará presa em um recinto fechado, sendo ela, luz e razão, em qualquer ambiente em que você se proponha a trabalhar a favor da divindade, a divindade estará presente.

- *O que torna um espaço específico do terreiro um lugar sagrado?*

O referencial que torna um local sagrado na vertente religiosa de mãe Ângela é a sagração do lugar. Existe uma diferença entre o que é divino e o que é sagrado. O Divino vem direto do grande pai, Deus, já o que é sagrado, é tudo aquilo que é feito pelo homem em homenagem a Deus; assim, na ritualística de mãe Ângela e pai Jesildo, o local sagrado por excelência é o altar. Dentro do altar está conectado, pela sagração e pela própria mensagem passada pelos santos ou Orixás, um ponto de observação onde a pessoa vai firmar sua mente diante da sua fé. Outro lugar sagrado é a camarinha, pois se fizer uma comparação com a antiga religião hebraica, a camarinha seria equivalente ao sanctum sanctorum, o local onde só poderia entrar o sacerdote, nela só entra quem já fez as consagrações ou a quem é permitido que se entre, não é um lugar de visitação. Para mãe Ângela, o local onde se realizam as assistências, onde os médiuns trabalham, que seria o Templo mais propriamente, também é um local sagrado em sua ritualística religiosa.

- *Espaços sagrados de maior destaque*

O mais representativo de tudo o que é sagrado dentro religião do Templo do Sol seria andar de pé no chão, todos os médiuns da casa, raras exceções, por problemas de saúde, ou em épocas de muito frio, todos se apresentam descalços. Dentro da religião isso significa uma canalização de energia e uma forma de “dispersamento” da energia fazendo com que o corpo humano seja um fio terra em contato com os pés no chão estando abertos a essa dispersão. Na questão da humildade, o indivíduo tem que se portar como se ele fosse o mais humilde dos seres do planeta, então deve se apresentar descalço.

- *Símbolos, ornamento, vestes ou objetos característicos da tradição*

Já em relação à roupa, ela deve ser branca. A cor branca sempre foi um símbolo de pureza, sendo necessário o seu uso, até mesmo para que o médium se doutrine a não se sujar, o branco mostra a sujeira,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF	01	01	10	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

isso obriga a pessoa a ter uma postura mais cuidadosa. A roupa branca com símbolo de purificação não significa que o médium é puro, apenas que ele está buscando essa pureza diante do seu trabalho. Logo, com exceção do sacerdote, que já tem suas consagrações e veste uma indumentária colorida, às cores aos quais ele se dedicou ao sacerdócio e no caso de mãe Ângela uma roupa de cor amarela, que significa uma dedicação ao Orixá Iansã, já os outros membros utilizam o branco.

Nas sessões de cura ministradas na casa sempre às segundas-feiras às 19h00min horas existe uma diferença grande, vários membros utilizam capas coloridas de acordo com a energia vibratória que aquele médium está apto a vibrar.

- *A disposição das edificações segue algum tipo de orientação?*

Na casa não há um modelo característico para a disposição das edificações, mas de acordo com pai Jesildo, desde os povos antigos principalmente entre os Egípcios, algumas formas geométricas são tidas como possuidoras de mais força. Se houvesse a capacidade financeira e a disponibilidade de um local apropriado, o Templo seria construído seguindo uma geometria tida como sagrada, com base nesses referenciais. Na falta dessa condição, qualquer espaço que haja boa vontade e haja fé se torna um local de culto.

- *O que determina o acesso ao a interdição aos espaços da casa?*

Na casa todo o Templo é aberto ao público, sendo que o visitante, que no caso é chamado de assistência, ele só adentra na parte interior do Templo quando solicitado, ele é chamado no seu momento. Um local restrito, até aos filhos da casa, é a camarinha, que representa o sanctum sanctorum, no local só entra se for consagrado e se tiver o sacerdócio ou se for solicitado que ele entre.

A tronqueira, ou seja, o local onde são cultuados os Exus e as Pombas-giras, também seria um local sagrado e não permitido a todas as pessoas. Como o local de culto se dá no mesmo espaço do uso doméstico, a parte privada também seria um local restrito aos convidados

4.2 MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Pai Jesildo coloca a natureza como a força que move o planeta. De acordo com seu depoimento Deus fecunda a natureza e o homem passa a existir juntamente com todo o restante; então todo o ambiente natural é sagrado por si só. Atualmente se percebe toda uma corrente de preservação da natureza, que é sagrada por si só, pois possuindo todo um alto e complexo elemento de energia telúrica, é necessário que ela seja preservada, pois se a pessoa deseja fazer uma oferenda utilizando as forças da natureza, ou se vai para um local meditar, a entrar em comunhão com seu ato de fé, é necessário que seja na natureza e é necessário preservar essa beleza, mas em qualquer lugar pode-se fazer um culto e ter um momento de fé.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF	01	01	10	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.3 AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Dentro da linha que é seguida pela casa, por se tratar de uma ritualística nova e diferenciada, não há como responder a essa pergunta, pois na concepção de pai Jesildo, os trabalhos são realizados em qualquer lugar que haja condições para executá-lo com sucesso e de forma satisfatória.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1 ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

- *Quais os terreiros mais representativos de sua tradição?*

Não existem outros templos característicos dessa tradição. O culto praticado na casa nasceu da junção entre uma umbanda tradicional e uma linha esotérica chamada Centro de Estudos Antropológicos Grã Fraternidade Branca. Dessa fusão nasceu algo novo e no futuro há o projeto de alguns filhos da casa abrirem seus templos, tendo como referência a casa de mãe Ângela. O objetivo de pai Jesildo é a utilização de conhecimentos oriundos de povos antigos, mas retirando-se as lendas e o misticismo. O que não seria possível na opinião de pai Jesildo seria misturar fé e conhecimento.

- *Como se dá a interação da casa com os terreiros de sua matriz religiosa?*

Mãe Ângela foi iniciada na Umbanda tradicional e, portanto, teria um trânsito tranquilo por essas casas. Não há necessariamente uma interação, mas uma relação amigável.

- *Historicamente, o entrevistado identifica transformações significativas por que tenha passado a tradição religiosa a que pertence?*

A transformação mais significativa que vem passando a casa é justamente no sentido da incorporação de conhecimento de origem egípcia, hindu, budista, persa, nepalês e indígena. Foi também importante buscar um conhecimento muito amplo do Kardecismo para se firmar esse projeto de transmissão de conhecimento.

A casa respeita qualquer movimento religioso ou exotérico e busca o que qualquer um deles tem de bom e é incorporado aos cultos da casa, que procura incorporar todos os conhecimentos, não importa de onde ele venha, desde que sejam úteis na evolução do homem.

Mãe Ângela destaca às sessões de cura como o mais importante dentro da casa. Ao médium que trabalha nas sessões é necessário que ele pratique a caridade, e a melhor forma de se mostrar a caridade é se doando, então nas sessões de cura, as pessoas procuram a casa onde é realizado o trabalho na tentativa de curar, sabendo que todo médium que participa, ele está, também, curando a si próprio, porque se despe de vaidades, de preconceitos e mantendo a sua fé de que é possível que aquela pessoa possa ser curada por uma energia que passa pelo seu corpo, automaticamente ele vai se purificando.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF	01	01	10	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Na sessão de cura a casa realiza uma parte daquilo que toda religião deveria também fazer, pois leva àqueles que necessitam um auxílio que o Estado não tem conseguido oferecer, assim, não cabe apenas ao governo, mas a toda a sociedade cuidar da saúde pública.

5.2 NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

- *Quanto às linhagens de entidades espirituais que se integram aos cultos desenvolvidos pela casa*

A linhagem que integra o movimento da casa tem diferenciações claras, se cultua os Orixás, mas deve ser lembrando que na concepção da casa, Orixá não incorpora, pois não existe um corpo humano com força suficiente para que haja uma incorporação de um Orixá; seguindo uma hierarquia, com os Orixás sendo aspectos da divindade, ministros de Deus, abaixo dos Orixás existiriam os mentores presentes em todas as casas e não é importante ou mesmo interessante, na doutrina da casa, saber qual falange é apresentada nas sessões; nos cultos existem mestres, magos, médicos, arcanjos, exus, caboclos, caboclos boiadeiros e preto-velhos. Os magos e os arcanjos seriam o diferencial, fugindo da tradição africana.

A mentora espiritual é a *cabocla Jupira das matas*; na linhagem de preto-velhos, a casa tem o pai Benedito; na linhagem dos boiadeiros a entidade nunca pronunciou o seu nome; na linhagem de conhecimento tem o mestre Cipriano; a chefe da linhagem das pombas-gira é Maria Padilha rainha das sete encruzilhadas.

Quanto aos espíritos de luz, eles não são divididos, as divisões acontecem na matéria, no astral superior, luz é luz e treva é treva, as nomenclaturas são roupagens utilizadas por esses seres para se apresentarem no plano material; pai Jesildo dá como exemplo pai Benedito que se apresenta na casa como um preto velho, mas que na verdade seria um grande sábio hindu, que surge com uma linguagem humilde de um preto velho, que facilitaria ao paciente e o próprio médium chegar perto dele pra pedir conselhos.

O preto velho geralmente vem trazer sabedoria, ele fala por parábolas, como se fosse um grande vovô, mas sabendo que se trata apenas de uma roupagem, esse tipo de visão acontece na matéria, pois no astral superior luz é apenas luz.

Na casa não se tem uma homenagem a ciganos, mas no dia em que na casa surgir um médium e esse médium tiver como mentor um cigano e ele se pronunciar, será muito bem vindo.

- *Quanto ao sincretismo religioso*

Na opinião de pai Jesildo, o sincretismo religioso existente no Brasil é “maravilhoso”. O brasileiro teria muita dificuldade de abstrair a mente, então há a necessidade de um ponto de fé. Nos santos cristãos com roupagens africanas há uma simbiose perfeita, uma aproximação com os indivíduos, pois o santo dentro da Igreja Católica é algo muito longe, muito distante; e com o sincretismo há uma interação maior, mais significativa, como se eles fossem mais humildes, mais amistosos, logo, seria perfeito nesse sentido, pois

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**DF****01****01****10****F50****01**

mesmo que não se queira, todo brasileiro é cristão e tem uma cultura que veio do catolicismo e com essa miscigenação o sujeito abre um leque maior de possibilidades, tornando-se menos rígido.

- *Quanto à intolerância religiosa*

Dentro da cultura pregada pela Igreja antiga e como essa Instituição apoiava a escravidão, era preciso uma justificativa para esse antagonismo referente ao cristão, logo, começou-se a dizer que o negro não tinha alma e que era primitivo e essa idéia se consolidou.

No Brasil, tudo de origem negra, por mais belo e rico que seja se contrapõe a essa cultura arraigada, que prega uma inferioridade em relação aos outros povos. Assim, a discriminação existe e vai perdurar por muito tempo.

Pai Jesildo e mãe Ângela citam como exemplo os comentários na rua em relação à opção religiosa feita por eles, mas acreditam que a casa não seja mais atacada, por causa de todas essas ilusões que foram criadas em torno das religiões africanas, existe o medo em relação às forças cultuadas pela casa. Sendo assim, existe o comentário pejorativo, mas não existem casos de ataques sofridos. Pai Jesildo aproveita para deixar claro que a umbanda é uma religião essencialmente cristã.

- *Sobre Exu*

Tanto o Exu quanto às pombas-gira nunca foram seres-humanos, nunca foram seres encarnados. Assim como existe o anjo, o Exu é uma vestimenta, ele se utiliza de uma determinada roupa para se apresentar, pois o Exu consegue conversar com uma pessoa de forma mais aberta, pois ele é visto como um brincalhão, que se apresenta sempre sorrindo, ele é um instrumento utilizado na espiritualidade para chamar as pessoas na razão.

Para se explicar fato dele ser comparado ao Diabo pela Igreja Antiga, é preciso ir à mitologia grega, no Deus Pan; assim como no Egito e seu Deus Tifon. A figura do Diabo surge na Igreja no ano 800 em diante, e juntaram os chifres do Deus Pan, o rabo do deus Tifon e o Bafomen, símbolo dos Templários, grupo que desapareceu por causa da ganância de seus membros, e como a Igreja precisava acabar com essa Ordem, passaram a associar o símbolo do Bafomen ao Diabo.

Com o passar do tempo, ao se iniciar o sincretismo religioso africano e a Igreja para combatê-lo passou a incorporar o chifre e o rabo à sua figura, já que o Orixá exu não tinha uma forma visível, e essa imagem se perpetuou através dos séculos.

A casa nunca tinha ouvido falar de Exu Katisso, mas diante das explicações dadas pela equipe, pai Jesildo se pronunciou colocando que de acordo com a doutrina da casa, Exu é uma roupa para um ser de luz, para poder transitar em lugares trevosos, mas ele não se mistura com a treva.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**DF****01****01****10****F50****01**

Nenhum ser humano por mais evoluído que tenha sido seria capaz de servir de intermédio entre lugares trevosos ou lugares de luz. Sendo o ser-humano que ainda não conseguiu atingir o estado búdico, um iluminado, ele não conseguiria atingir uma esfera superior e logo não conseguiria ser um intermediador e tão pouco estaria capacitado para descer em lugares trevosos para ser um intermediador. Logo, dentro da singularidade da casa cada Exu é um anjo. O Orixá Exu seria simplesmente um ministro que dirigiria uma falange.

A casa entende que existem falanges comandadas por seres de altíssima hierarquia, onde pessoas desencarnadas trabalham como seus auxiliares, assistem, enxergam, ajudam no possível e adquirem conhecimento e bônus para que quando forem julgados pelo Tribunal do Karma possam descer para encarnação.

- *Sobre Pombas-Gira*

Para que haja luz é necessário que existam duas polaridades, uma positiva e outra negativa, logo se o Exu tem o pólo negativo, a pomba-gira seria o pólo positivo. O macho e a fêmea. Não se cultua na casa, Exu e Pomba-gira. Eles são seres que se apresentam vestidos nessa roupagem para trabalhar de uma forma mais camarada com o paciente ou o assistente, e fazer com que eles vão para luz.

Não é possível pegar misticismo e lenda de qualquer religião que denigra essa imagem, pois dentro da doutrina da umbanda, Ex e Pomba-gira são seres de luz, são casais que surgem na tentativa de resgatar, orientar e guerrear se possível, em nome daquele que se está pedindo. Eles são instrumentos de Deus que surgem na casa para auxiliar, levar, tanto o médium, quanto o paciente para a luz.

- *Sobre o Sacrifício*

A casa trabalha com as oferendas da seguinte forma; ao invés de se oferecer o sacrifício de um animal oferece flores, ao invés de uma linguagem que utiliza o sangue para a prática de um mal, oferece-se o mel. Assim, a casa não concorda e não participa de atos sacrificais, tendo como ressalva que o sangue gera ectoplasma e gera força, no caso de uma pessoa doente que necessita dessa força, desse sangue, em um caso especial e somente for dito pelos mentores da casa, será feito um sacrifício animal no sentido da restauração da saúde de uma pessoa que necessite, somente nesse caso é feito o sacrifício.

- *Sobre o uso de bebidas alcoólicas nos rituais*

O que muitas vezes denigre a imagem das religiões africanas é justamente a realização de trabalhos prejudiciais em troca de uma garrafa de bebida. Um espírito que se propõe a trocar a sua possibilidade de auxílio, de evolução em troca de uma garrafa de cachaça, só pode ser um espírito que era alcoólatra antes de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**DF****01****01****10****F50****01**

desencarnar e que continuou sendo alcoólatra depois de desencarnado, jamais um ser de luz, um ser que participou da construção do planeta se prestaria a esse tipo de trabalho.

Os preto-velhos têm o hábito de tomar vinho doce, as pombas-gira em algumas ocasiões utilizam a aguardente, o uísque, muito mais por força da mente do médium do que da vontade do espírito.

Se for analisar o lado alquímico, a aguardente seria a mistura de dois elementos, água e fogo, ou seja, um líquido que pega fogo, apresentando um potencial energético muito grande. Essa energia transmutada para o astral superior pode ajudar muito. Os espíritos que fazem visitas em hospitais e asilos, eles pegam essa energia transmutada e podem ajudar essas pessoas que se encontram nesses locais, transmitindo ânimo e vigor, por meio da bebida que a entidade bebeu na casa, lembrando que, o verdadeiro espírito de luz não bebe e nem fuma, mas ele apenas se utiliza dessa energia.

Diferentemente do que acontece no Karcedismo ou mesmo no Vale do Amanhecer, forma-se um condensador de energia para se manter o espírito na matéria. Na Umbanda e na maioria das religiões não existe esse transformador de energia, então aquela bebida, ou charuto, vai servir para que aquele espírito que não tem gravidade fique preso na matéria durante o tempo que ele quer; diferenciado de casas onde, o indivíduo para se definir como Exu ou pomba-gira precisa ingerir bebida e isso é influência mediúmica ou trevosa e não existe.

Na casa de mãe Ângela se o Exu se apresentar ele bebe uma dose da bebida que solicitar, isso quando ele bebe, pois muitas vezes ele nem chega a ingerir realmente o álcool. Tudo depende da doutrina que é aplicada no médium que serve de transporte para aquele espírito. Na casa inclusive, a *Maria Padilha rainha das sete encruzilhadas* trabalha com água e não álcool. É preciso desmistificar Exu e Pomba-gira, pois eles só podem realizar aquilo que o Tribunal do karma determinar.

- *A natureza para o povo-de-santo*

A importância da natureza nos cultos administrados na casa é simplesmente nula, pois na casa se trabalha dentro do Templo, mas para os mentores da casa, os sítios naturais são centros de pureza e dispersão de energias negativas. Na casa não é exigência, por exemplo, de ir a uma cachoeira para se fazer algum trabalho, a não ser em raras exceções, pois a natureza, como sendo o que há de mais próximo de Deus, um local puro, na realização de trabalhos de feitiçaria, as energias negativas vão ser diluídas.

No calendário da casa ou na própria liturgia ministrada, não é necessária uma aproximação direta com a natureza, mas se o desejo for referendar Oxum, que é um aspecto de Deus, nesse caso, por vontade de algum membro da casa, há esse contato, em um rio, onde são feitas as oferendas.

Pai Jesildo cita, ainda, o descuido de certas casas de culto africano que jogam os objetos utilizados nas oferendas na natureza, nos rios e cachoeiras, além de desrespeito, é bobagem, pois nenhum instrumento material tem o poder de guardar nada de sagrado. Deve-se fazer as oferendas apenas com coisas que sejam orgânicas e biodegradáveis.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**DF****01****01****10****F50****01**

- Sobre o Oráculo*

As cartas são jogadas por Maria Padilha, assim mãe Ângela diz não ter muitas condições de se pronunciar a respeito, Quanto aos pedidos, infelizmente mãe Ângela cita que sua grande maioria é referente a prejudicar alguém, ou mesmo trabalhos de amarração, mas todos os consulentes são orientados de que na casa não são feitos esses trabalhos.

- Sobre o transe/incorporação*

As incorporações são divididas em três partes: incorporações conscientes, semi-conscientes e inconscientes. Os desenvolvimentos são feitos a cada 15 dias. A casa é nova, mas muitas pessoas já estão se firmando bem na parte do desenvolvimento e até o momento todos incorporam de forma consciente. A grande preocupação da casa é justamente a possibilidade de interferência da matéria para com o divino nas incorporações, logo, é feito um trabalho de orientação, de conversa, os próprios mentores da casa observam atentamente essas questões.

Mãe Ângela diz que seu relacionamento com as entidades é muito bom, trabalha já acerca de 24 anos, inconsciente com a Maria Padilha e com o Boiadeiro e com o restante das entidades, totalmente consciente.

Mãe Ângela diz que passou vários anos com um conflito muito grande em relação à suas incorporações conscientes, pois ela sentia dor, vontade de ir ao banheiro, via e ouvia tudo o que acontecia nitidamente quando estava incorporada, chegando a duvidar de sua mediunidade. Com o passar dos anos, foi percebendo resultados positivos em suas ações, pessoas agradecidas pela sua intervenção, e só a partir daí passou a acreditar e aceitar essas forças que atuavam sobre ela.

Para pai Jesildo a mediunidade é uma missão a ser cumprida, a partir do momento que o indivíduo é médium, cada um tem o seu potencial. Quando o indivíduo é médium de incorporação ele já vem preparado para essa atividade, o trabalho de desenvolvimento é para auxiliar no processo de mediunização, geralmente baseado na doação de cada indivíduo, que está disposto a ser o instrumento para que um ser de luz o utilize para ajudar às pessoas.

A palavra transe está mais ligada a outros tipos religiosos, em uma incorporação consciente, semi-consciente ou inconsciente, em momento algum existe transe. Na incorporação consciente é preciso dominar a vaidade, a luxúria, o orgulho, deixar a mente o mais livre possível. A incorporação inconsciente é muito rara, mas é a melhor incorporação existente, pois não há dúvida quanto à influência da matéria no espírito. A maioria dos médiuns diz que a incorporação é inconsciente porque justamente não há margem para dúvidas, e se algo der errado, ele pode jogar a culpa na entidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**DF****01****01****10****F50****01**

- *Sobre vida após a morte*

Em termos de raiz a palavra Orun, ou Olorum é muito africana. Na linguagem utilizada na casa e na linguagem da umbanda, o termo usado é astral superior. De acordo com pai Jesildo, os seres humanos vivem na terceira dimensão da matéria; a vida após a morte, para aqueles que ainda vão desencarnar seria a quarta dimensão, também chamada de mundo dos mortos, que é muito comum na mitologia hindu, grega e egípcia. Os seres humanos que passaram para um grau evolutivo, que não vão mais encarnar, que saíram da roda de samsara, esses estão no astral superior.

- *Sobre o culto aos ancestrais*

No entendimento da casa os eguns seriam pessoas que morreram e que não foram para um lugar devido, estariam vagando; entre eles existiriam os espíritos sofredores, os espíritos vingativos, os espíritos brincalhões, os espíritos causadores de doenças e os espíritos parasitários, que seriam os vampiros e que se aproximariam dos indivíduos para conseguirem manter-se.

Quando esses espíritos são trazidos até a casa, quando eles se pronunciam dentro da casa, acredita-se que eles foram trazidos, pois ninguém entra em um lugar sagrado sem que haja permissão, foram trazidos pelos Cavaleiros de Oxossi, ou pelos Guerreiros de Mestre Lázaro, nesse momento a linguagem utilizada na casa se assemelha à linguagem utilizada no Vale do Amanhecer.

Esses espíritos são trazidos até a casa para que recebam a doutrina. A Doutrinação utilizada apresenta dois caminhos; ou o espírito abandona a pessoa e vai para luz ou para o umbral, diferentemente do kardecismo que procura saber o porquê do sofrimento que está passando o espírito. Para poder utilizar essa doutrinação a casa tem a permissão do Tribunal do Karma e em raras exceções o espírito recebe auxílio.

Existe um trabalho chamado Angelical, e nesse trabalho, um espírito sofredor vai receber uma doutrinação específica, onde é mostrada a ele a possibilidade de uma encarnação. Nesse momento pai Jesildo cita novamente o Vale do Amanhecer que teria toda uma grande estrutura para realização de trabalhos de desobsessão, diferentemente da linha seguida pelo Templo do Sol, em que os trabalhos seriam baseados no conhecimento que o médium receberia em troca da sua atividade.

- *Quanto às particularidades do culto em Brasília*

Não tem como responder, pois não há uma vivência maior com outras casas. Mas em relação à diferença existente em relação às outras casas, no Templo do Sol Nascente qualquer atividade que vise prejudicar outra pessoa ou mesmo retirá-la de seu destino é considerado treva.

Dentro da casa para tudo o que acontece é necessária uma explicação lógica, essa explicação lógica é dada ao paciente e também ao médium, se não há lógica na explicação é tratado como misticismo pela casa. Todos que passam pela casa recebem uma orientação, lembrando que a maioria dos problemas que existem na vida dos indivíduos são causados por eles próprios.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF	01	01	10	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Assim à casa trabalha com a semelhança do que existe aqui em baixo na Terra, deve ser assim em cima, no plano superior. Todas as pessoas que chegam a casa recebem uma orientação e ela vai utilizar o livre arbítrio para decidir seu caminho.

- *Os cultos afro-brasileiros podem ser entendidos como forma de resistência cultural?*

Não, pois o médium é um missionário e não existe uma resistência cultural a nada, tudo o que for útil para o desenvolvimento do ser humano é utilizado pela casa e terá um comparativo lógico dentro da umbanda. Lembrando que a palavra Umbanda vem do sânscrito antigo e significa senhora da luz, assim, a umbanda nunca deixou de ser luz, médiuns e sacerdotes que caíram em suas vaidades denegriram o nome da umbanda, mas o Cristo é o chefe de todos os trabalhos realizados na casa.

- *A relação do entrevistado com seus orixás/voduns/inkices/guias/mentores/encantados, com seu povo e sua tradição*

Dentro da linha de conhecimento da Umbanda, a pessoa não opta por fazer parte da religião, a pessoa tem uma missão. O que leva o indivíduo a fazer parte da umbanda é todo um trajeto kármico, onde o sujeito vai chegar até o Templo e vai ser anunciada a sua missão. Aquele que anuncia essa missão cumpriu o seu papel, cabe ao sujeito, por meio do seu livre arbítrio, decidir ou não por esse caminho. Assim, pai Jesildo e mãe Ângela estão na umbanda cumprindo sua missão.

Pai Jesildo afirma que seguindo uma determinada linha de conhecimento pode ser que um dia sua missão na umbanda tenha terminado, mas por seu amor à umbanda ele pediria às entidades para continuar na religião, ou, dentro de uma outra escola aprender cada vez mais, pois o verdadeiro umbandista deseja conhecimento sobre si próprio e para conhecer a si próprio ele precisa conhecer todas as nuances que existem dentro do planeta Terra.

5.3 CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO

6. Usos ATUAIS

6.1 Usos COTIDIANOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**DF****01****01****10****F50****01**

Diferentemente de uma casa de candomblé, o *Templo do sol Nascente* não funciona no cotidiano, existem dias específicos de funcionamento, fora desses dias específicos, existe, no dia anterior às atividades, o preparo para se realizar os trabalhos da casa. No caso da sessão de cura, não só os membros da casa, mas também os médiuns que estão no seu dia a dia profano é recomendado a eles que mantenham o equilíbrio, que evitem discussões, que não abusem da comida, o álcool é proibido 24 horas antes dos trabalhos, evita-se igualmente o uso do tabaco.

Com relação aos custeios, só existe realmente uma despesa extra quando a casa realiza alguma festividade, para isso é arrecadado doações entre os visitantes e os membros da casa, todos participam conforme suas possibilidades. Com relação às despesas normais, cada membro paga uma mensalidade, que é baseada no custeio da estrutura física da casa, em seu funcionamento.

O templo funciona no mesmo espaço da casa de mãe Ângela, mas as suas dependências privadas são restritas às pessoas da família e convidados, sendo o seu trânsito proibido aos demais.

6.2 Usos CERIMONIAIS

- *Qual o papel dos instrumentos musicais e dos cantos para o cumprimento dos rituais?*

Os instrumentos musicais e os cantos são responsáveis por uma atividade muito importante e interessante no Templo, pois, de acordo com pai Jesildo, no silêncio, a mente do indivíduo teria a tendência de produzir devaneios, facilidade para se dispersar. Quando se fixa em uma música a concentração se tornaria mais eficiente, porém, uma música cantada apenas, uma capela, sem o auxílio dos instrumentos musicais, seria sem graça, logo, o uso dos instrumentos torna o culto mais prazeroso e também mais interativo.

O médium ajudando, ouvindo o instrumento musical, cantando, batendo palmas e sorrindo, ele está se despidendo de nuances que no dia a dia ele não consegue, então ele busca alegria, porque as músicas são alegres e dentro da alegria seria mais fácil de realizar qualquer trabalho voltado a algo sagrado.

De acordo com mãe Ângela, os cânticos e as músicas, facilitariam muito nas incorporações. No caso específico da mediunização, ou seja, da interação de um espírito com a matéria, ele estando com a mente alegre e voltada para o som é mais fácil para o médium abstrair sua mente e para que o mentor utilize a sua reserva mental e faça essa canalização.

- *Com relação à sistematização do conhecimento que dá forma a essa nova matriz religiosa instaurada na casa de mãe Ângela, sob a denominação de Templo do sol nascente da décima hierarquia umbadística:*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF	01	01	10	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

De acordo com pai Jesildo, que é o doutrinador da casa, todo conhecimento é fornecido aos poucos, é preciso cuidado ao se passar esse conhecimento, para quem se passa esse conhecimento, pois existem pessoas mal intencionadas. Pai Jesildo cita um exemplo bíblico para elucidar o caso. “... *quando os discípulos perguntam a Jesus, porque vós falastes por parábolas à multidão e entre nós é tida a verdade? E Jesus responde: Não dê pérolas aos porcos, para que os porcos não as pisem e nem vós devorem...*”, então baseado nisso é necessário que o médium tenha conhecimento em Zoroastro, Lao Tsé, Confúcio, Pitágoras, Buda e toda a linhagem dos Budas, logo se tem toda uma literatura de acesso, mas os mentores da casa corrigem o que é lenda e dão uma demonstração de verdade, lembrando que a transmissão de conhecimento dentro de uma sessão de umbanda é esporádica, sempre corrigindo algo que aparece fora da verdade, seria uma correção do conhecimento.

Já na sessão de cura, o conhecimento é passado de forma mais ampla, pois em cada paciente é feito um trabalho diferenciado, nunca se houve a repetição de um mesmo trabalho realizado na casa. Ao se iniciar as atividades segue-se a orientação do mestre que determina como tudo deve ser feito, nesse momento esse conhecimento é absorvido. Como nem sempre os médiuns têm uma cultura muito ampla, é necessário que tudo seja muito bem explicado, e só a partir desse momento o médium passar a ter uma cultura, mas lembrando que o aperfeiçoamento do conhecimento é uma coisa individual, é necessário um esforço para se desenvolver esse conhecimento, todas as dúvidas devem ser mencionadas para que o médium adquira o conhecimento necessário.

O *Templo do Sol* se propõe a fazer um número de mestres que irão sair da casa com um nível elevado de conhecimento, para elucidar um exemplo semelhante pai Jesildo cita a China antiga, nos tempos de Shaolin, quando um monge se formava ele era um doutrinador, ele era um mestre dentro daquela cultura e saía mundo afora fundando escolas e passando seu conhecimento, assim, o projeto da casa se assemelharia a isso. Como se trata de uma casa nova, e a fusão das práticas cultuadas aconteceram há pouco tempo, a maioria do conhecimento é passada do plano astral para a matéria, reforçado dentro da literatura existente de todos os povos possíveis de se abranger.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF	01	01	10	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não disponibilizados.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1 DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Não disponibilizados.

9.2 REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Registros produzidos, ver anexo de *Registros audiovisuais*.

9.3 REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Registros produzidos, ver anexo de *Registros Fotográficos*.

10. OBSERVAÇÕES**10.1 APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Sim, recomendamos vivamente a viabilização de estudos interessados em adensar a leitura sobre o bem cultural inventariado em tela, e, se recomendado pelo local de culto, iniciativa de instruir o processo de tombamento do Templo do Sol Nascente da Décima Terceira Hierarquia Umbandística.

10.2 IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA**10.3 OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Nada a completar.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**QUESTIONÁRIOS ANALISADOS**

Q50, cuja circulação se deu internamente ao corpo de pesquisadores

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF	01	01	10	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

PESQUISADOR (ES)	Daniela Nunes e Romário Oliveira				
SUPERVISOR	Emily Pierini				
REDATOR	Daniela Nunes				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marcelo Reis				30.03.2010